

antropoceno,

biopolítica e

pós humano



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGÜÍSTICA
DA UFSC

Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo – SP)

B989a Butturi Júnior, Atilio; Scarso, Davide; Leme, José Luís Câmara (org.).

Antropoceno, Biopolítica e Pós-Humano / Organizadores: Atilio Butturi Junior, Davide Scarso e José Luís Câmara Leme; Prefácio de José Luís Câmara Leme. – 1. ed.– Campinas, SP: Pontes Editores, 2020.
II.; fotografias.

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5637-136-8

1. Antropologia. 2. Comportamento Humano. 3. Filosofia. 4. Sociologia.
I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Filosofia. 100
2. Sociologia - Antropologia - Política cultural. 301



antropoceno.

biopolítica e

pos humano

ORG. / ATILIO BUTTURI JUNIOR / DAVIDE SCARSO / JOSÉ LUÍS CÁMARA LEME /

Pontes

Copyright © 2020 – Dos organizadores representantes dos autores
Coordenação Editorial: Pontes Editores
Diagramação: Vinnie Graciano
Capa: Longe - Instagram @longe_far
Revisão: Dos Autores e Organizadores

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os capítulos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação e revisados por pares.

CONSELHO EDITORIAL:

Angela B. Kleiman

(Unicamp – Campinas)

Clarissa Menezes Jordão

(UFPR – Curitiba)

Edleise Mendes

(UFBA – Salvador)

Eliana Merlin Deganutti de Barros

(UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná)

Eni Puccinelli Orlandi

(Unicamp – Campinas)

Glaís Sales Cordeiro

(Université de Genève – Suisse)

José Carlos Paes de Almeida Filho

(UNB – Brasília)

Maria Luisa Ortiz Alvarez

(UNB – Brasília)

Rogério Tilio

(UFRJ – Rio de Janeiro)

Suzete Silva

(UEL – Londrina)

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva

(UFMG – Belo Horizonte)

PONTES EDITORES

Rua Dr. Miguel Penteado, 1038 – Jd. Chapadão

Campinas – SP – 13070-118

Fone 19 3252.6011

ponteseditores@ponteseditores.com.br

www.ponteseditores.com.br

Impresso no Brasil 2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DÉRBIS, LEBRES E KANI-KAMA

José Luís Câmara Leme

7

LEVINAS, GAGARINE E A QUARENTENA DE DEUS O DESENRAIZAMENTO E A EXPLORAÇÃO ESPACIAL

José Luís Câmara Leme

11

MUNDO HUMANO E NATUREZA: NOTAS SOBRE ANTI ANTI-DUALISMO

Davide Scarso

57

ENTRE O PADRÃO E A PRESENÇA: BUSCANDO UMA HEURÍSTICA PARA A BIOPOLÍTICA DO PÓS-HUMANO

Marcelo El Khouri Buzato

83

CORPO, CARNE E PANDEMIA NO CAPITALOCENO NOTAS PARA UMA ARQUEOLOGIA DAS PRÁTICAS DIETÉTICAS

Ilda Teresa de Castro

127

MONÓLITOS NEOLIBERAIS, METAMORFOSES PERIFÉRICAS: ESCALA E PRECARIEDADE NO RIO DE JANEIRO E NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Daniel N. Silva

Branca Falabella Fabrício

169

“PODE UM RIO MORRER? OS MUNDURUKU NAS LUTAS CONTRA-ANTROPOCÊNICAS

Thiago Mota Cardoso

207

**SERÁ QUE A HATSUNE MIKU SONHA COM OVELHAS ELÉTRICAS?
VOCALOIDES, AGENTES INTELIGENTES E PÓS-HUMANIDADE**

Ana Matilde Sousa

Maria Paula Diogo

231

DISPOSITIVOS-TRAVESTI, PÓS-HUMANO E BOMBADEIRAS DO BRASIL

Atilio Butturi Junior

279

**QUANDO CLIMATOLOGISTAS ENCONTRAM CIENTISTAS SOCIAIS:
ESPECULAÇÕES ETNOGRÁFICAS SOBRE EQUÍVOCOS INTERDISCIPLINARES**

Renzo Romano Taddei

Sophie Haines

299

SOBRE OS ORGANIZADORES

323

SOBRE OS AUTORES E AS AUTORAS

325

APRESENTAÇÃO

DÉRBIS, LEBRES E KANI-KAMA

Caro leitor,

já se deu conta que tem um livro nas mãos e o que isso representa de felicidade?

Provavelmente está numa livraria. Está a ver os poucos livros que foram publicados nestes tempos catastróficos. Entrou na livraria e por uns momentos esqueceu o horror, mergulhou na felicidade. Há um burburinho de fundo; a conversa em surdina do empregado com o colega, o indivíduo que fala no celular e diz que está numa reunião muito importante, o casal de namorados que discute se um poeta pode ser fascista. No balcão das novidades encontrou este livro. Como nos velhos tempos, a relação do título com a capa chamou-lhe a atenção. Abre o livro. Ora neste exato momento o seu gesto já não é o mesmo, ou melhor, é um gesto que se tornou habitual quando vai ao supermercado ou a uma loja de roupa. Livros, comida, roupa; antes de comprar verifique a etiqueta. Quer saber qual é a origem, se é genuíno, se tem aditivos, e assim por diante. O mundo mudou, a aparência já não basta. Em relação ao livro que tem nas mãos: a capa belíssima, os títulos dos capítulos instigantes, mesmo os graus académicos dos autores são olhados com suspeita. Tem razão. O autor destas linhas faz exatamente o mesmo quando compra um livro. O que fazer então? Folhear, procurar indícios de qualidade, não vá comprar gato por lebre. Deixe-me contar uma história pessoal: nos anos 60, tinha eu oito anos, o meu pai levava-me às vezes a almoçar com os amigos dele numa taberna

em Lisboa. Nos dias em que a taberna servia lebre, o Zé da Viúva, o dono e cozinheiro, colocava as cabeças das lebres em fila no balcão da entrada como prova de que era lebre que ele servia. Durante o almoço, os olhos vermelhos das lebres seguiam-me atentamente. Infelizmente as discussões intermináveis e exaltadas sobre o último dérbi que ouvia entediado não eram suficientes para me libertar do olhar reprovador das lebres decapitadas.

Caro leitor,

certamente que já entendeu a gravidade do assunto e como tudo isto se precipitou na controvérsia sobre o antropoceno e o transhumano.

Talvez valha a pena recordar a distinção entre o conceito e o paradigma de Antropoceno. A controvérsia sobre o conceito continua viva. Já o paradigma parece ter-se tornado consensual nas últimas décadas se se tomar a noção de paradigma como um domínio de estudos que constitui uma comunidade de saber. Recorde-se que desde que T.S. Kuhn criou a noção que alguns filósofos – como sempre – ficaram escandalizados porque ela não é unívoca, ela compreende antes uma constelação de sentidos cujas relações devem ser entendidas como uma “semelhança de família”. Mas como em todas as famílias, também nesta estamos inclinados a dar preferência a um sentido. Creio que a propósito deste paradigma vale a pena insistir na ideia de uma promessa de felicidade; ou seja, se há um conjunto de investigadores tão dispares – esta coletânea é um bom exemplo – que se reúnem, partilham saberes e aprofundam um domínio de investigação novo, é justamente porque acreditam que os temas aparentemente tão distantes ganham uma nova inteligibilidade se pensados a partir desse conceito. Veja bem. Leia o índice do livro. Vai encontrar autores de várias nacionalidades, que abordam temas como: pode um rio morrer, as bombadeiras no Brasil, as práticas dietéticas, Hatsume Miku e as ovelhas elétricas, a pandemia no Capitaloceno, a natureza e o anti-dualismo, os monólitos neoliberais. Mas se depois de ter lido estes ensaios começar a pensar em fugir da Terra, então pode ler o ensaio sobre a exploração espacial.

Caro leitor,

desde os anos 60 que as coisas mudaram. Hoje os dérbis são jogados em grama artificial, as lebres desapareceram e as pessoas comem sushi de Kani-kama. Não lhe desejo bom proveito, mas espero que a leitura lhe agrade.

José Luís Câmara Leme